

**ATA DA SESSÃO DO PLENÁRIO
REALIZADA EM 3 DE MARÇO DE 2004.**

**ELEIÇÃO DO PRESIDENTE E
DO VICE-PRESIDENTE DO TRIBUNAL**

Às dezessete horas e trinta minutos do dia três de março de dois mil e quatro, na sala de sessões plenárias do Superior Tribunal de Justiça, sob a presidência do Senhor Ministro Nilson Naves, foi aberta a sessão. Presentes os Senhores Ministros Antônio de Pádua Ribeiro, Edson Vidigal, Barros Monteiro, Francisco Peçanha Martins, Humberto Gomes de Barros, Cesar Asfor Rocha, Ari Pargendler, José Delgado, José Arnaldo, Fernando Gonçalves, Carlos Alberto Menezes Direito, Felix Fischer, Aldir Passarinho Junior, Gilson Dipp, Hamilton Carvalhido, Jorge Scartezzini, Eliana Calmon, Paulo Gallotti, Francisco Falcão, Franciulli Netto, Nancy Andrichi, Castro Filho, Laurita Vaz, Paulo Medina, Luiz Fux, João Otávio de Noronha, Teori Albino Zavascki, Castro Meira e Denise Arruda. Ausentes, justificadamente, os Senhores Ministros Sálvio de Figueiredo e Vicente Leal.

O SENHOR MINISTRO NILSON NAVES (PRESIDENTE): Senhores Ministros, declaro aberta esta sessão do Plenário que tem por finalidade eleger o Presidente e o Vice-Presidente do Superior Tribunal de Justiça para o biênio 2004/2006, de acordo com o disposto no art. 10, II e XVII, §§ 2º a 5º, do Regimento Interno.

Iniciaremos com a eleição do Presidente; pela ordem de antigüidade, a vez é do Senhor Ministro Edson Vidigal.

Designo como escrutinadores os Exmos. Srs. Ministros Antônio de Pádua Ribeiro, Francisco Peçanha Martins e Cesar Asfor Rocha.

(Eleição e apuração)

A Presidência, com base na apuração que acaba de ser concluída, declara eleito como Presidente do Superior Tribunal de Justiça, para o biênio 2004/2006, o Sr. Ministro Edson Vidigal, que obteve 29 votos.

Ausente, por motivo de licença médica, o Sr. Ministro Sálvio de Figueiredo Teixeira e, por motivo justificado, o Sr. Ministro Vicente Leal.

Passaremos à eleição do Vice-Presidente em decorrência da eleição do Sr. Ministro Edson Vidigal como Presidente deste Tribunal (art. 18, §2º, do RISTJ). Pela ordem de antigüidade, a vez é do Sr. Ministro Sálvio de Figueiredo Teixeira.

Peço ao Diretor-Geral que mande distribuir as cédulas.

(Eleição e apuração)

A Presidência, com base na apuração que acaba de ser concluída, com 30 votantes, declara eleito como Vice-Presidente do Superior Tribunal de Justiça o Sr. Ministro Sálvio de Figueiredo Teixeira para o próximo biênio 2004/2006 e, de acordo com o disposto no § 2º do art. 17 do RISTJ, a posse será realizada no dia 5 de abril, segunda-feira, às 15 horas.

Passo a palavra ao Sr. Ministro Edson Vidigal.

O SR. MINISTRO EDSON VIDIGAL (VICE-PRESIDENTE): Sr. Presidente, Sr. Ministro decano da Corte, guardião da memória das decisões jurisdicionais e administrativas, a quem cabe, nessa condição, nos manter atentos para que o Tribunal, a Corte, não incorra em contradições e em inconsistências, saúdo-o na pessoa do Sr. Ministro Antônio de Pádua Ribeiro, o nosso decano.

Sras. Ministras e Srs. Ministros, Sr. Vice-Presidente eleito, Sr. Ministro Sálvio de Figueiredo Teixeira:

A tradição se repete, é verdade. Por ser hoje o Ministro mais antigo, dentre os que ainda não foram elevados à Presidência, é que sou confirmado agora como novo Presidente do Superior Tribunal de Justiça e do Conselho da Justiça Federal para o biênio a iniciar-se no próximo mês. Mas o fato de, mais uma vez, se consagrar a tradição não faz de mim um donatário, senão um mandatário da confiança de cada uma das senhoras Ministras e de cada um dos senhores Ministros.

É a vontade consensual, portanto, que me faz Presidente. E como Ministro, dentre os mais antigos, tenho plena consciência dos desafios que me esperam, dos problemas que terei que resolver, das dificuldades que terei, a cada hora, que vencer.

Sei que ser Presidente é ter ciência de que o tempo passa rápido e que, sem perda de tempo, tenho que fazer tudo, em curto tempo, e bem feito.

Amanhã, mais que hoje e a partir de hoje, mais que ontem, terei que ouvir mais, falar menos e decidir rápido e certo e, como sempre, sem medo e confiante no objetivo de bem servir ao País, que é o nosso ideal maior.

Estar Presidente é como estar de plantão. Terei que estar pronto para responder positivamente em toda e qualquer emergência. Seja institucional, envolvendo interesses da Corte no que necessite para a sua afirmação, independência e eficácia; seja pessoal, no que, eventualmente, envolva cada uma das senhoras Ministras e dos senhores Ministros no que necessitem de condições de apoio para o melhor e mais seguro exercício de suas funções jurisdicionais.

Estejam todos certos de que não haverá pergunta sem resposta. Nenhuma dúvida. Só terá dúvida quem não quiser ver a Presidência, nesta Corte e no Conselho da Justiça Federal, à luz meridiana da transparência.

De agora em diante, mais que ontem, caberá a mim defender, a qualquer momento e em qualquer circunstância, a competência e a autoridade da Corte. Não serei imbatível no cumprimento dos meus deveres se não contar com o firme apoio, com a atenciosa colaboração e o fraterno aconselhamento de cada uma das senhoras Ministras e dos senhores Ministros.

Quero trabalhar pela harmonia da Corte, pela coesão interna. E sei que não há ninguém, dentre nós, que não queira trabalhar num ambiente de harmonia, de coesão interna, de fraternidade. Sabemos quão difícil essa missão que nos foi entregue pela sociedade brasileira – operar o direito interpretando as leis e realizar a Justiça. Conscientes disso, seguimos em frente. Já são quase duas décadas na judicatura e esse tempo todo me faz mais identificado com os sentimentos da nossa Corte, com as dificuldades e aspirações de cada uma das senhoras Ministras e de cada um dos senhores Ministros.

O Presidente tem a responsabilidade de ser o intérprete de consenso, da vontade majoritária. Assim, as decisões do Presidente têm que estar sintonizadas com a maioria do colegiado porque assim estarão imantadas pela autoridade da legitimidade. Sempre foi assim e comigo também será assim.

É com essa disposição de espírito que exercerei as Presidências.

Peço a colaboração, a compreensão de todos. Conto com o espírito público dos servidores, todos os nossos funcionários. Sem eles nosso trabalho será mais difícil. E com eles vamos realizar vitórias todo dia.

Temos promessas a cumprir.

Obrigado.

O SR. MINISTRO NILSON NAVES (PRESIDENTE):

A Presidência transmite aos Srs. Ministros eleitos, Edson Vidigal e Sálvio de Figueiredo Teixeira, os seus cumprimentos.

Encerrou-se a sessão às dezoito horas e trinta minutos, da qual eu, José Roberto Resende, Diretor-Geral da Secretaria, lavrei esta ata, que vai assinada pelo Senhor Presidente do Tribunal.

Ministro NILSON NAVES